

Mas o PL já estuda futuras alianças

BRASÍLIA — Apesar da recusa de comentar qualquer hipótese de composição política para o segundo turno antes do resultado oficial da primeira etapa das eleições presidenciais, o candidato da coligação PL/PDC, Afif Domingos, convocou para amanhã, em Brasília, uma reunião das lideranças dos dois partidos para definir as possibilidades de futuras alianças. Afif foi o primeiro candidato a visitar o Centro de Convenções, onde está instalada a central de apurações do TSE.

Afif chegou ao Centro de Convenções com um discurso otimista. Não admitia a derrota, apesar de já serem quase 3 horas e as pesquisas a indicarem, desmentindo notícias de que o PL teria liberado seus filiados para votar no candidato do PDT, Leonel Brizola, para dificultar a vitória de Fernando Collor de Mello, do PRN.

— Não, isso não é verdade. Imagino, inclusive, que o PRN deve estar preocupado com a hipótese de ter que conversar conosco no segundo turno.

Afif afirmou ter ficado muito impressionado com a força da militância jovem que impulsionou sua candidatura em todo o País e afirmou que a sua grande responsabilidade, daqui para frente, será administrar este contingente eleitoral. Para Afif, esta foi a eleição mais importante de toda a história da República, já que nunca a sociedade brasileira se mobilizou tanto para votar.

Em entrevista no auditório do Centro de Convenções, Afif disse es-

tar feliz pela sensação do dever cumprido. Ao ser indagado sobre as previsões da vidente Neila Alkimin sobre a sua vitória nestas eleições, disse o candidato:

— Não fiz campanha com base em previsões. Semeiei idéias que agora espero colher nas urnas.

Afif disse que seja qual for o resultado oficial do primeiro turno, sua proposta política foi muito bem aceita em diversas regiões como o Centro-Oeste, onde espera uma votação significativa e no Estado de Minas Gerais, segundo colégio eleitoral.

— Acredito que estarei entre os três primeiros colocados em Minas — afirmou o candidato.

Afif criticou a metodologia utilizada pelos institutos de opinião para apurar a preferência do eleitorado. Para ele, os índices divulgados durante a campanha são temerários e se os primeiros resultados forem analisados com base nelas, há uma grande possibilidade de surpresas na contagem dos votos.

— Só a apuração das urnas vai nos dizer o que pensaram e como reagiram os 82 milhões de brasileiros que durante a campanha ouviram as diversas mensagens dos candidatos.

O candidato do PL não admite que a sua participação na Constituinte o tenha prejudicado junto ao eleitorado, diante das acusações de omissão que recebeu da parte do candidato do PSDB, Mário Covas. Afif afirmou que foi um dos líderes mais atuantes naquela ocasião e considerou as críticas como um atestado de que não se omitiu.